

Relatório & Contas

2009

1. Nota introdutória

O presente Relatório de Actividades pretende espelhar, ainda que de forma sucinta, as principais actividades desenvolvidas no Centro Norton de Matos ao longo do ano de 2009, marcado desde logo pela eleição dos órgãos sociais para o biénio 2009-2011.

Depois de um período conturbado, marcado por alguma instabilidade, quer ao nível de actividades (ATL e natação, designadamente), quer ao nível financeiro e de recursos humanos, e não obstante a conjuntura a nível nacional marcada por uma situação de crise, 2009 representou um ano de viragem no Centro Norton de Matos. Em termos de actividade, a nova época 2009/10, iniciada em Setembro, confirmou-o: no início da época, o número de inscritos registou um acréscimo superior a 20% face a período homólogo do ano anterior. Também as demonstrações financeiras anexas ao presente relatório demonstram que a situação evoluiu favoravelmente face aos últimos anos.

O CNM continua assim a ser, indubitavelmente, uma instituição de referência, pela sua participação activa aos níveis social, cultural e desportivo.

E desde que tomou posse, a actual Direcção tem vindo a trabalhar de forma activa de forma a consolidar a estabilidade que tem vindo a ser alcançada e, por outro, reforçar o papel activo e de destaque do CNM, engrandecendo cada vez mais esta casa, com base em quatro grandes linhas programáticas: reforçar o associativismo; apoiar e divulgar as modalidades e promover o intercâmbio; reabilitar os espaços; consolidar a situação financeira.

Uma última referência para o atraso na apresentação deste Relatório e Contas de 2009. Efectivamente, embora os Estatutos prevejam a sua apresentação em Fevereiro, esta é uma data impossível de cumprir, encontrando-se desactualizada face aos normativos legais em vigor e aos prazos mínimos necessários para encerramento de contas, com respeito pelos princípios contabilísticos geralmente aceites. Na próxima revisão de estatutos, esta será uma alteração a propor, ajustando estes prazos à realidade e definindo um prazo mínimo de 90 dias após o encerramento do ano económico para proceder à elaboração do Relatório e Contas.

Além disso, esta nova Direcção, que apenas iniciou funções em Agosto, procedeu a uma análise detalhada à contabilidade, juntamente com a empresa responsável por esta tarefa, tendo sido detectada a necessidade de proceder a rectificações contabilísticas, para que as contas espelhem de forma correcta, sem erros materiais, a situação financeira do CNM. Assim, os atrasos no encerramento das contas por parte da empresa de contabilidade motivaram também este atraso na apresentação do presente Relatório.

08.Maió.2010

A Direcção

2. Enquadramento

O Centro Norton de Matos é uma associação cultural, social, desportiva e recreativa, fundada por alvará de 10 de Agosto de 1951, que aprovou, nos termos dos Estatutos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), os estatutos da colectividade então denominada Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona. Inscrita naquela Fundação com o n.º 18, tinha como fins a promoção da *“formação social e moral dos seus associados, e o seu desenvolvimento físico e intelectual, criando-lhe condições de bem-estar e recreação para que se subordinará à orientação da FNAT”*.

Após o 25 de Abril de 1974, o agrupamento adoptou o nome de Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos (em consonância com a alteração do nome do próprio Bairro) e à Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho substituiu-se o Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL), em relação ao qual aquele Centro manteve o seu vínculo - que ainda hoje mantém.

Foi posteriormente, em 1990, constituído em associação, adoptando a denominação de Centro Norton de Matos.

Em 1994, foi-lhe atribuído o estatuto de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, reconhecido nos termos do Decreto-Lei 460/77, de 7 de Novembro, por despacho do Primeiro-Ministro, sendo posteriormente constituída como Associação de Utilidade Pública na Conservatória do Registo Comercial de Coimbra, publicada em Diário da República em 1995, que publica também os seus (actuais) estatutos.

De acordo com o art.2.º dos seus actuais estatutos, o Centro *“é uma associação que tem como fim principal a promoção cultural e desportiva dos associados, bem como a promoção social, mais concretamente no apoio à família, à infância e juventude, à integração social e comunitária e ao cidadão”*.

Prestes a cumprir 60 anos de vida, o Centro Norton de Matos é uma instituição com um estatuto ímpar em Coimbra. Com os seus actuais 1431 associados e sendo hoje palco da prática de diversas actividades culturais/desportivas (sejam elas de competição, de formação ou de manutenção), não esquecendo o sempre presente cumprimento de um serviço com prioridades de âmbito social, o CNM assume-se claramente como uma das instituições mais activas de Coimbra. A séria actuação e forte capacidade de intervenção nos domínios social, cultural e desportivo, permitiram ao Centro afirmar-se como associação de referência não só a nível regional, mas também a nível nacional.

3. Órgãos Sociais

Apenas em Agosto foi possível eleger os novos órgãos sociais, que tomaram posse no dia seguinte, pondo assim fim a um período de prorrogação do mandato dos anteriores (cerca de quatro meses, e portanto dentro do período máximo de 6 meses estatutariamente estipulado), cujo mandato, em circunstâncias normais e de acordo com os Estatutos, teria terminado em Abril (data prevista para o acto eleitoral, não concretizado dada a inexistência de listas candidatas).

Assim, os actuais órgãos sociais, eleitos a 14 de Agosto e em funções até Março de 2011, nos termos estatutários, são:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	João José de Carvalho Ferreira	217
1º SECRETÁRIO	Mário Rui Veiga Correia Dias	174
2º SECRETÁRIO	José Paulino Pereira da Rocha	56

DIRECÇÃO

PRESIDENTE	João Pedro Ferreira Rafael	267
VICE-PRESIDENTE	Ana Cristina Rafael Gomes	905
TESOUREIRO	Filipe Rafael Pereira da Rocha	968
1º SECRETÁRIO	Fernando Paulo de Figueiredo Ferreira Carranca	264
2º SECRETÁRIO	Maria João Cruz Loureiro Marques	663
VOGAL	Gonçalo André dos Santos Rodrigues	1338
VOGAL	José Paulo Pires Domingues	1343
VOGAL	Cláudia Margarida Rafael Gomes	972
VOGAL	Fernando Ernesto Loureiro Duarte	335
SUPLENTE	Jorge Alberto da Silva Sales	1145
SUPLENTE	Soraia Isabel Alves Cruz de Almeida	1101
SUPLENTE	António Jorge Ferreira Gomes da Silva	706
SUPLENTE	António Fernando Ribeiro Carvalho	890

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	Rui Manuel Esteves Lino Romão	630
SECRETÁRIO	Luís Pedro David Reis	497
RELATOR	Joaquim Jorge da Cruz Pereira	173
SUPLENTE	Fernando Miguel Umbelino Costa Pereira	571
SUPLENTE	Bruno Augusto Duarte Pina Martinho	569
SUPLENTE	Miguel José Rafael Pereira da Rocha	340

4. Apoios recebidos

Do conjunto de apoios, protocolos e acordos estabelecidos, essenciais à vida de qualquer colectividade, alguns merecem a nossa especial referência.

É claramente o caso do INATEL, instituição à qual estamos historicamente ligados (centro n.º 18), dado o CNM ser um centro de cultura e recreio organizado nos termos desta Fundação, segundo a qual: *“Entre os mais de 3000 Centros de Cultura e Desporto filiados no INATEL, o Centro Norton de Matos tem assumido, especialmente nos últimos anos, um papel de relevo no movimento associativo da cidade de Coimbra, com um desempenho caracterizado por uma forte acção popular, desportiva e social, de grande impacto junto de camadas de população, e que ultrapassa os limites da área em que estão inseridos. E desta forma, reconhecidamente, vêm cumprindo os objectivos iniciais que tinham como meta, visando essencialmente a promoção e a valorização do cidadão.”*

Em 2008, o INATEL passou a fundação de direito privado de utilidade pública, tendo o ano de 2009 marcado uma alteração significativa na forma de atribuição de subsídios. Contudo, foram ainda recebidos os valores de apoio às actividades desportivas (mais concretamente ao judo, à ginástica e ao voleibol) da época 2008/09, no valor de € 2 300,80.

Como sempre, damos especial relevo para a Câmara Municipal de Coimbra - designadamente para os pelouros do desporto e lazer e da cultura - que tem apoiado de forma activa o Centro e com a qual colaboramos na promoção e divulgação do desporto e da cultura. De realçar a atribuição ao CNM, em 2001 (por ocasião do 50.º aniversário), da Medalha da Cidade, de Vermeil, *“...sendo considerada uma prestigiada Instituição, que no decurso de meio século de existência, tem desenvolvido de forma exemplar os seus fins culturais, sociais e desportivos, afirmando-se em Coimbra e promovendo a aproximação entre cidadãos”*.

No ano de 2009, foram recebidos os apoios de 2008, respeitantes ao Regulamento Desportivo Municipal 2007/08, ao apoio concedido à Ginástica Rítmica e ao apoio relativo à Final da Taça Portugal 3 Tabelas, no valor global de € 13 228,76. No final do ano, foi ainda recebido o apoio às actividades culturais 2009, no montante de € 2 500.

Destacam-se também o Governo Civil do Distrito de Coimbra e a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, sempre presentes no apoio à colectividade. Do ponto de vista financeiro, foi recebido desta última, no final do ano, o apoio associativo, no montante de € 800.

Contudo, não obstante continuarmos a contar com os apoios das entidades oficiais, o ano de 2009 fica marcado por uma substancial redução relativamente ao ano anterior, constatando-se uma significativa diminuição de subsídios. A título de exemplo, quer o Apoio ao Associativismo Cultural, quer o Regulamento Desportivo Municipal, por parte da Câmara Municipal de Coimbra, tiveram um decréscimo de 50% entre 2008 e 2009.

O Centro tem ainda estabelecido, ao longo da sua vida, protocolos de cooperação e de parceria com outras instituições, nomeadamente de apoio social ou da área da educação. Foi o caso, em 2009, da parceria efectuada com o CEIFAC - Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra (com sede também no Bairro Norton de Matos), no âmbito de uma candidatura ao Programa Escolhas, que veio

a ser aprovada e que procura promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos sócio-económicos mais vulneráveis, tendo em consideração o maior risco de exclusão social, representando o reforço da participação activa do CNM na área social.

Foi também assinado um protocolo de cooperação com a empresa Coimbratur, em que esta patrocina o CNM e o CNM divulga junto dos associados os passeios e pacotes turísticos por ela organizados, beneficiando os associados do CNM de um desconto em todos os passeios, bem como de desconto de pronto pagamento ou possibilidade de pagamento faseado de pacotes turísticos.

Por último, neste ponto, um agradecimento a todos aqueles que apoiaram e/ou patrocinaram as nossas actividades, e com os quais esperamos continuar a contar no futuro. Não sendo possível enumerar todos, destacamos, em 2009, os apoios das Pastelarias Vasco da Gama e da Casa de Carnes Rainha Santa, e o apoio dado ao futsal pelas firmas Lusiaves S.A., Coimbra Produtos Alimentares, Lda. e Marca D'Água Piscinas.

5. Associativismo e área social e recreativa

Nos tempos actuais, qualquer Direcção de uma colectividade como o Centro Norton de Matos terá que assentar a sua actuação num pilar fundamental: o reforço do associativismo.

No que respeita ao número de associados, a 31 de Dezembro de 2009, o CNM contava com 1431 sócios, mais 43 do que a 31 de Dezembro de 2008 - um acréscimo mais uma vez inferior ao do ano anterior, confirmando a crise de associativismo que se tem vindo a sentir desde 2004. Contudo, tendo em conta que, em 2009, faleceram 6 sócios e desistiram 9, o saldo nas entradas e saídas de sócios é positivo (28 sócios).

Relativamente ao movimento financeiro associado aos sócios (pagamento de quotas), a 31 de Dezembro, apenas 46% dos sócios tinham a situação em dia. Cerca de 10% tinham o ano de 2009 ou parte do ano em atraso e 44% apresentam um atraso no pagamento de quotas superior a um ano!

As áreas comuns de que todos os associados podem desfrutar diariamente - biblioteca / sala de leitura, sala de convívio / jogo e bar - continuam a ser espaços privilegiados desta casa, com uma utilização bastante intensiva, demonstradora da actividade recreativa e social no CNM.

No que concerne a Assembleias Gerais, realizaram-se, para além da Assembleia eleitoral de 14 de Agosto, as assembleias ordinárias relativas à aprovação do Relatório e Contas de 2008 (13 de Março) e à aprovação do Plano de Actividades e Orçamento de 2010, já elaborado pela nova Direcção (13 de Novembro). Realizou-se ainda uma assembleia extraordinária, a 20 de Março, para proceder à

alteração de alguns artigos dos Estatutos (nomeadamente a redução do número de elementos da Direcção ou a possibilidade de remuneração de órgãos sociais), mas da qual não resultou qualquer alteração estatutária.

A apresentação de uma revisão dos Estatutos e dos seus Regulamentos (a última revisão data da década de 90), actualizando-os, como forma de reforçar o associativismo, está entre as prioridades nesta área.

6. Recursos Humanos

Ao nível dos recursos humanos, os últimos anos foram também marcados pela instabilidade, tendo o quadro de pessoal sofrido uma drástica redução, com a extinção do departamento de actividades de tempo livres e da natação, áreas às quais estava afectada a maior parte do pessoal da instituição.

O ano de 2009, também nesta área, foi sinónimo de estabilização. Efectivamente, o quadro de pessoal encontra-se, neste momento, consolidado [3 trabalhadoras da área administrativa / financeira, 2 da área da limpeza e 1 treinadora], cobrindo as áreas essenciais de funcionamento da instituição e permitindo, graças ao seu trabalho, ao seu esforço e ao seu empenho e dedicação, a actividade diária do CNM.

No final do ano, esta Direcção procedeu à actualização, com efeitos retroactivos a 2008, das remunerações do pessoal administrativo e de limpeza, de acordo com a portaria que regulamenta as condições mínimas dos trabalhadores administrativos, aplicável àquelas situações.

Ao pessoal do quadro acresce ainda todo um conjunto de professores / treinadores / monitores que, no dia-a-dia, contribui para o movimento e dinamismo desta grande colectividade. No final do ano, o CNM contava, nas suas actividades, com cerca de 27 colaboradores.

A todos, o CNM - e nomeadamente, a Direcção - agradece, esperando continuar a contar com a sua dedicação e empenho, e comprometendo-se, por sua vez, a contribuir para a sua motivação e para o seu sucesso e realização profissional e pessoal.

7. Gestão administrativa e financeira

Como já foi referido, esta Direcção assumiu a consolidação da situação financeira como uma das linhas orientadoras da sua actuação. De facto, não basta termos ultrapassado a difícil crise por que passámos; será necessário estabilizar e fortalecer o CNM, do ponto de vista financeiro.

Toda e qualquer instituição está sujeita a períodos de instabilidade - ainda mais em época de crise, como a que recentemente tem afectado a economia mundial e, em particular, a economia nacional. Obviamente que, neste tipo de colectividades, muito dependentes do nível de actividade alcançado ou dos apoios recebidos, qualquer pequena variação num destes factores é susceptível de provocar grandes alterações à sua estrutura financeira.

De forma resumida, uma vez que as contas serão analisadas detalhadamente no ponto 10, o ano de 2009 ficou marcado:

- do lado da receita, por uma estabilização relativamente a 2008, uma vez que o acréscimo de actividade, com impacto financeiro positivo, mais do que compensou o decréscimo de subsídios e das receitas extraordinárias (venda dos imóveis em 2008);
- do lado da despesa, por uma rigorosa gestão das despesas e uma selecção criteriosa dos investimentos a efectuar, mantendo-os compatíveis com o nível de actividade e, claro, de receita obtida, associados a uma racionalização de recursos. É o caso da renegociação das condições bancárias, com mudança de instituição bancária, que permitiu reduzir substancialmente os encargos bancários e até obter algumas receitas (embora mínimas) provenientes de juros. Procedeu-se também à renegociação dos contratos na área das comunicações (fixas, móveis e internet), que já teve impacto na redução de custos.

Mas cabe também aos sócios um papel importante na estabilização da situação financeira da nossa instituição, através da regularização das quotas de sócio em atraso, que, como referido no ponto 5, representam um valor demasiado elevado.

Neste âmbito, uma medida importante tomada em 2009 foi a reactivação do serviço de cobranças porta-a-porta, com o novo cobrador já em funções, e que mostrou já frutos, com a recuperação de uma parte do valor em dívida pelos sócios.

Importa ainda destacar, neste ponto, a realização de uma acção inspectiva efectuada pela Direcção de Finanças de Coimbra (Área de Inspecção Tributária) ao IRC de 2008, que ocorreu no final do ano de 2009, e da qual resultou uma correcção ao imposto a pagar, reflectida nas contas de 2009, mas com impacto de tesouraria apenas em 2010.

8. Espaços

No que ao espaço físico diz respeito, existindo, por um lado, uma crescente necessidade de espaços, mas, por outro, uma clara limitação à expansão, o objectivo passa por reabilitar espaços, criando as melhores condições possíveis para a prática das actividades e para o bem-estar dos sócios.

A reorganização dos espaços de apoio, procurando que todas as modalidades disponham de um espaço, na medida do possível individualizado, onde possam guardar os seus materiais, foi uma das primeiras medidas tomadas pela actual Direcção, contribuindo para a melhoria das condições das actividades. Esta reorganização passou também pela área administrativa-financeira, com a alteração e melhoria das condições dos espaços de arquivo do CNM.

Assim, nesta área, embora já tenham sido tomadas algumas medidas, muito ainda haverá a fazer, no sentido de proporcionar as melhores condições possíveis a todos aqueles que frequentam as nossas instalações. Esta Direcção espera que a recuperação da situação financeira permita durante o corrente ano de 2010 tomar algumas medidas de reabilitação de espaços.

9. Actividades culturais e desportivas

Se os sócios representam um dos pilares da colectividade, não é menos verdade que o outro pilar assenta nas actividades desenvolvidas e nos seus praticantes. Assim, o apoio e a divulgação das modalidades e a promoção do intercâmbio entre praticantes serão a base para o fortalecimento deste pilar.

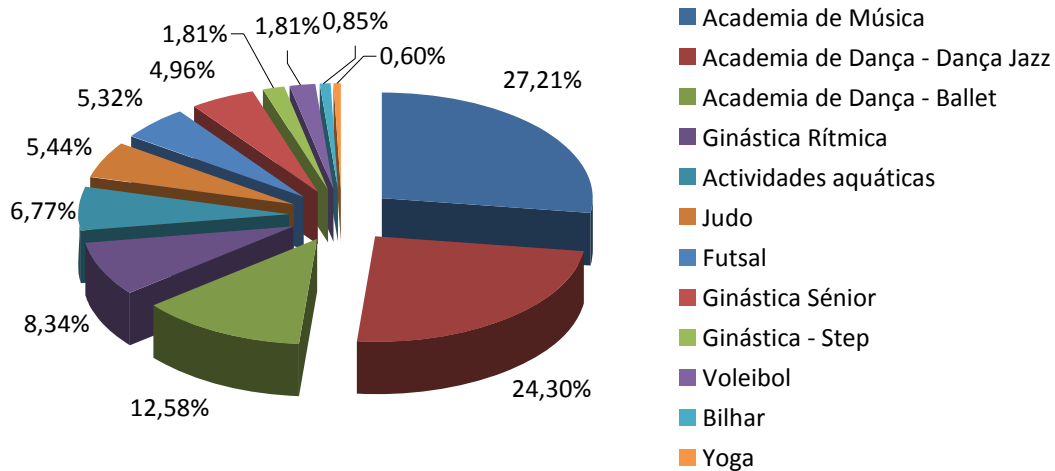
Esta Direcção, desde que tomou posse, em Agosto de 2009, tem estabelecido uma política de proximidade com os professores / treinadores / monitores, de forma a promover um acompanhamento activo das diferentes actividades.

No que respeita ao número de praticantes, o início de época 2009/10 ficou marcado por um acréscimo de 22,7% face ao número final de praticantes da época anterior.

Actividade	Época 2008/09			Época 2009/10	variação	
	inscrições	desistências	n.º final praticantes	n.º praticantes Dez.09		
Academia de Dança - Ballet	119	13	106	104	-2	-1,89%
Academia de Dança - Dança Jazz	179	16	163	201	38	23,31%
Academia de Música	188	28	160	225	65	40,63%
Actividades aquáticas*	27	0	27	56	29	107,41%
Bilhar	11	0	11	7	-4	-36,36%
Futsal	34	4	30	44	14	46,67%
Ginástica Rítmica	63	4	59	69	10	16,95%
Ginástica Sénior	55	15	40	41	1	2,50%
Ginástica - Step	26	8	18	15	-3	-16,67%
Judo	42	4	38	45	7	18,42%
Yoga	10	3	7	5	-2	-28,57%
Voleibol	15	0	15	15	0	0,00%
	769	95	674	827	153	22,70%

* informação não directamente comparável entre as duas épocas, uma vez que em 2008/09 apenas existia a natação para bebés.

Em termos de expressão numérica (número de praticantes), constata-se que, em Dezembro de 2009, as actividades culturais - música e dança - representavam cerca de 64% do total de praticantes de todas as actividades do CNM.



Em Novembro, a Direcção apresentou a candidatura do CNM à III Gala do Desporto Cidade de Coimbra. Resultado da votação dos munícipes e da decisão do Júri, o Centro Norton de Matos foi nomeado para o Prémio Clube, tendo a Gala decorrido a 14 Dezembro de 2009, no Pavilhão Multidesportos. Na Gala, o CNM não ganhou, mas foram agraciados os atletas com títulos nacionais (três atletas da ginástica rítmica e uma atleta do Judo).

Apresentam-se, de seguida, breves relatórios de cada actividade.

9.1. Academia de Dança do CNM

a) Ballet

A Academia de Dança do CNM - Ballet -, cujo ensino é certificado pela *Royal Academy of Dance* (RAD), acreditação válida e reconhecida internacionalmente, segue o seu método e programas de ensino, com o rigor e excelência que lhe são conhecidos, orientado pelas Professoras Teresa Gouveia e Catarina Pinho [professoras registadas na RAD].

O método da *Royal Academy of Dance* proporciona aos seus alunos uma experiência diversificada que está intrinsecamente ligada à Dança e ao prazer do movimento. A sua metodologia combina três elementos diferentes: Técnica de Dança Clássica, "Movimento Livre" e Dança de Carácter. No seu conjunto, estes elementos favorecem o desenvolvimento das capacidades motoras, criatividade, orientação espacial e temporal, melhora a aptidão física, incentivam a auto-confiança, assim como a educação social e pessoal do aluno.

Desde Setembro 2009, passou a ser contemplada uma aula de condição física vocacionada para alunos de ballet, com o objectivo de enriquecer o desempenho técnico, físico e artístico.

Em 2009, desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Março 2009: participação no Estágio de Dança do Orfeão de Leiria;
- Março 2009: participação no concurso de Dança Dançarte;
- Abril 2009: participação no concurso Prix de Viana;
- Junho 2009: Sarau de Dança CNM;
- Dezembro de 2009: participação no 1º Encontro de Escolas de Dança de Coimbra;
- Dezembro de 2009: participação no espectáculo no Dolce Vita.

b) Jazz

A Academia de Dança do CNM - Jazz -, sob a responsabilidade das Professoras e Coreógrafas Maria Carlos Pego (Káká) e Maria Manuel Pego (Kéké), tem vindo a adquirir progressivamente um papel preponderante na projecção e valorização do panorama da Dança em Coimbra. Esta modalidade, iniciada nesta associação em 1997, conta actualmente com nove classes, que ao longo do ano aprendem e desenvolvem as bases fundamentais de Jazz.

A Dança Jazz é uma forma de expressão pessoal criada e sustentada pelo improviso, apresentando uma descendência que pode ser traçada nas suas origens africanas. Tem certas características marcantes, numa explosão de energia que irradia de todo o corpo a um ritmo pulsante. Executada com movimentos cheios de energia, intensidade, e precisão, a Dança Jazz proporciona uma boa actividade física, activa o sistema cardiovascular, funciona como terapia, melhora reflexos, postura, desenvolve a coordenação motora e aumenta a resistência muscular.

Em 2009, realizaram-se as seguintes iniciativas:

- 14 de Junho: Festival Internacional de Dixieland, Cantanhede;
- 26 de Junho: espectáculo final no Teatro Académico de Gil Vicente;
- 19 de Dezembro: participação no "I Encontro de Escolas de Dança", no Teatro Académico de Gil Vicente;
- 20 de Dezembro: espectáculo no Centro Comercial "Dolce Vita", em Coimbra.

9.2. Academia de Música CNM

Produzida por Caminhos sem Atalho, unip.lda, caracterizada pela personalização dos horários de ensino, pela diversificação das opções instrumentais (Acordeão, Baixo, Bandolim, Bateria, Canto, Cavaquinho, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra de Coimbra, Piano, Guitarra Clássica / Viola dedilhada, Guitarra Eléctrica, Violino), pela criação da possibilidade de vivências da prática

musical conjunta (banda/classe de conjunto / combo) e por uma prática de ensino inovadora, é sob a batuta do seu Director, o Professor Pedro Ferreira, que uma equipa de 18 professores desenvolve um trabalho pedagógico de ensino musical cada vez mais apreciado no seio da nossa cidade.

Iniciativas a destacar no ano de 2009:

- Página do YouTube, MÚSICA NA ACADEMIA:

com mais de 10 000 visualizações, este meio tornou-se o mais importante veículo de comunicação entre a academia e os encarregados de educação/alunos onde todo o histórico de ensino é visualizado através de vídeos.

- Academia em Festa:

iniciativa desenvolvida no Natal 2009 que teve como objectivo proporcionar o encontro e convívio entre alunos e professores da Academia.

- Academia de Portas Abertas:

actividade realizada para a divulgação das actividades da Academia, com a particularidade de se poder experimentar todos os seus instrumentos acompanhado com um professor. Entrada livre e aberta a toda a comunidade.

- Concerto Final:

21 momentos musicais celebrativos de final de ano, um por professor, demonstradores dos instrumentos leccionados.

9.3. Actividades Aquáticas

Estas actividades, da responsabilidade da professora Paula Rocha, tiveram início em 2008/09, com as actividades aquáticas destinadas à 1.ª infância, tendo registado um enorme sucesso. Face a este sucesso, e detectadas necessidades noutras escalões etários, foram criadas novas turmas, na presente época, para crianças e para adultos. Foi ainda criada uma turma de hidroginástica.

a) Actividades Aquáticas na 1.ª infância

As aulas, destinadas a bebés dos 3 meses aos 4 anos, com o acompanhamento na água de um dos progenitores, decorreram na Piscina da Cáritas Diocesana, aos domingos de manhã, durante todo o ano de 2009. Pretende-se, para além da adaptação ao meio aquático do bebé, proporcionar mais um espaço, simultaneamente lúdico e didáctico, onde o bebé possa desenvolver todas as suas competências aos mais diversos níveis - motor, cognitivo, afectivo, espacial, etc.

Foi consensual o reconhecimento destes benefícios no desenvolvimento harmonioso dos Bebés que frequentaram a nossa actividade, bem como a satisfação dos Pais pelo trabalho desenvolvido nas aulas.

b) Actividades Aquáticas para Crianças

Esta actividade, destinada a crianças a partir dos 4 anos, decorreu na piscina de Celas, dando continuidade ao trabalho de Adaptação ao Meio Aquático iniciado no âmbito das nossas aulas de Actividades Aquáticas na 1.ª Infância. As aulas encontram-se estruturadas em 3 níveis: adaptação ao meio aquático (nível 1), iniciação às técnicas do nado formal (nível 2) e aperfeiçoamento das técnicas do nado formal (nível 3).

Os alunos revelaram uma perfeita adaptação às condições dos espaços e materiais, assim como à dinâmica das aulas, tendo-se obtido resultados muito positivos na sua evolução.

c) Natação para Adultos

Nesta actividade, destinada a maiores de 16 anos, pretende-se dar continuidade ao trabalho de ensino/aperfeiçoamento da natação iniciado no âmbito das aulas de Actividades Aquáticas para crianças.

As aulas decorreram na Piscina de Celas e o balanço foi bastante positivo, com os alunos a revelarem rápida evolução na aprendizagem do nado e muito interesse na continuidade da actividade, principalmente por parte daqueles alunos que iniciaram as aulas com o objectivo de aprender a nadar.

d) Hidroginástica

A hidroginástica, destinada a todas as pessoas sem limite de idade, é uma actividade física agradável através da qual se pode adquirir uma boa condição física, com melhoria das capacidades físicas de coordenação, resistência e flexibilidade (aumento da amplitude articular).

Através de exercícios simples ou mais complexos, isolados ou combinados, aliados à música, pode-se ter uma aula divertida, onde ocorrem momentos de grande intensidade física e momentos relaxantes, sempre com boa disposição, divertimento e um bom clima na aula.

Conseguiu-se nestas aulas proporcionar aos alunos uma prática desportiva suave, confortável e continuada, usufruindo de todos os benefícios da água: alívio do peso corporal com diminuição da sobrecarga de esforço sobre as articulações; efeito relaxante da água que facilita a amplitude articular e a execução dos exercícios; diminuição dos choques e das lesões desportivas; alívio e diminuição das dores lombares, pela solicitação correcta e constante dos músculos posturais; aumento da resistência, tonicidade muscular e flexibilidade do indivíduo, uma vez que a pressão hidrostática exercida pela água activa a circulação sanguínea, permitindo uma melhor irrigação dos

músculos solicitados durante os exercícios; tonificação do músculo do diafragma, essencial à respiração, ajudando a uma melhor ventilação pulmonar (respiração mais profunda).

9.4. Bilhar

Depois de uma forte aposta competitiva, em que esta modalidade do CNM construiu o seu espólio de troféus ano após ano, conquistou títulos frente aos melhores a nível nacional e se tornou conhecida além fronteiras, a redução de patrocinadores impediu a manutenção do estatuto anteriormente alcançado, passando a um estatuto de menor relevância no panorama nacional.

O Bilhar do CNM integra, actualmente, única e exclusivamente jogadores de Coimbra, sócios da colectividade, que participaram nas provas individuais do calendário da Federação Portuguesa de Bilhar e que no campeonato nacional por equipas integram a segunda divisão zona norte, e no âmbito individual já conta com três atletas no escalão máximo da modalidade, estando os restantes divididos pela segunda e terceira divisões. O CNM orgulha-se assim de, na época 2008/09, ter um vice-campeão nacional de juniores (Gonçalo Rodrigues), e mais dois jogadores (Mário Rui e Jorge Sales) que subiram à 1ª Divisão Individual.

9.5. Futsal

Sob a orientação do treinador José Vítor Rodrigues (Zézé), os infantis, os iniciados e os juvenis do CNM treinam afincadamente no nosso ringue com relva sintética, com vista à obtenção dos melhores resultados possíveis nas provas organizadas pela Associação de Futebol de Coimbra - Campeonatos Distritais e Taça A.F.C. em futsal.

A evolução positiva registada nos anos iniciais tinha permitido a existência de quatro escalões, até à época 2007/08. Em 2008/09, contou com 30 praticantes inscritos (Infantis com 16 praticantes e Iniciados com 14), mas a diminuição do número de praticantes ditou a extinção dos escalões escolinhas e juvenis. Contudo, o movimento inverso verificado esta época, associado aos níveis etários dos nossos praticantes, levou ao regresso do escalão juvenis.

Em 2008/09, os infantis alcançaram a fase final do Campeonato Distrital da AFC e os iniciados participaram na taça de encerramento da Associação de Futebol de Coimbra, alcançando o objectivo de dignificação do nome da Instituição nos jogos/eventos em que participaram. Além disso, potenciaram-se as capacidades físicas e mentais para o desporto, reforçaram-se as relações intra e inter-pessoais e promoveu-se a sociabilização de todos os atletas.

Assim, os resultados alcançados, em 2008/09, foram:

- Campeonato Distrital:
 - . Infantis: 3.º lugar, na 1.ª fase; e 4.º lugar, na 2.ª fase, para apuramento do campeão;
 - . Iniciados: 6.º lugar, na 1.ª fase; e 3.º lugar, na taça de encerramento;
- Taça AFC: 1.ª eliminatória, em ambos os escalões.

A época 2009/10 teve início em Junho / Julho de 2009, com a realização de torneios de captação nos diferentes escalões, Infantis, Iniciados e Juvenis, para em Setembro iniciar a actividade, não só com a manutenção dos escalões de Infantis e Iniciados, como com a reabilitação do escalão de Juvenis. Assim, o número de praticantes inscritos na presente época, em Dezembro, foi de 44, distribuídos pelos diferentes escalões: 13 praticantes no escalão Infantis, 15 nos Iniciados e 16 no escalão de Juvenis.

Encontram-se a disputar os respectivos Campeonatos Distritais, integrados na série A desses mesmos Campeonatos e a taça AFC em todos os escalões.

Quanto ao Campeonato Distrital de Futsal, as respectivas classificações no final do ano 2009, com os respectivos campeonatos a decorrerem ainda na sua primeira fase, são os seguintes:

- Infantis - 1.º lugar;
- Iniciados - 2.º lugar;
- Juvenis - 1.º lugar.

Quanto à disputa da taça AFC, os Juvenis encontram-se já na Final Four, enquanto os Infantis foram eliminados na 1.ª eliminatória do respectivo Campeonato e os Iniciados mantêm-se na competição (na 2.ª eliminatória a disputar).

Podemos ainda salientar a realização de uma Tõmbola de Natal, com forte participação e empenho de todos os elementos da actividade (secção) Futsal, desde o Treinador, Directores e colaboradores, assim como de todos os praticantes e respectivas famílias e amigos, que se traduziu num enorme sucesso e reforço da respectiva actividade.

9.6. Ginástica

a) Rítmica

O esforço desenvolvido na época 2008/09 por todos os intervenientes nesta modalidade, atletas e treinadora (Nina Chevts), mas também pela direcção do Centro e muito pelos pais, permitiu que fossem alcançados os melhores resultados de sempre por atletas do CNM:

- medalha de bronze no campeonato nacional da 1.ª divisão de juniores (prata em bola e corda) e também um sexto lugar (em mais de 30 finalistas) em juniores;;
- medalha de ouro no campeonato nacional da 2.ª divisão, juniores;

- medalhas de prata e bronze no campeonato nacional da 2ª divisão de juvenis (medalha de ouro no aparelho de arco);
- os quatro primeiros lugares em juniores a nível regional/distrital;
- quarto lugar por equipas na Taça de Portugal;
- quarto lugar no campeonato nacional de conjuntos.

Registou-se assim um natural crescimento em experiência competitiva das nossas atletas, o que permite esperar a consolidação e até valorização do seu posicionamento no panorama nacional da modalidade - foi já conseguido o estatuto de alta competição para três delas, por terem integrado com regularidade representações nacionais. Além disso, ingressaram no CNM algumas atletas de Aveiro com grande potencial, incluindo a campeã regional/distrital de Juvenis, cuja integração se está a fazer com normalidade.

Acresce que se têm vindo a reforçar as classes de iniciação, formação e pré-competição, onde desde já se constata a existência de algumas praticantes de grande talento.

Em Julho, uma das melhores atletas seniores portuguesas, Jéssica Jardim, treinou no CNM. Esta atleta participou em Setembro, no 29.º campeonato do Mundo em Mie, Japão, a principal competição a seguir aos Jogos Olímpicos.

Não podemos esquecer, obviamente, a componente social e de convívio entre treinadoras, atletas e suas famílias bem como dirigentes e apoiantes que é proporcionada por esta modalidade, que a enriquece e lhe confere um espírito único de entreatajuda e vontade de fazer mais e melhor.

A actual Direcção do CNM continuou e reforçou o apoio logístico (novos equipamentos e materiais para treino, protocolo com a Escola Alice Gouveia para treinos no seu Ginásio, apoio a um maior n.º de participações em torneios por convite).

Em termos de participações temos a registar:

- 25 Outubro - XXVI Seixalfada (Seixal): 3º lugar por equipas;
- 21 de Novembro - exibição no IPJ (Coimbra) - Mostra de Talentos, org. Serviços Sociais da CM Coimbra;
- 29 de Novembro - Torneio Distrital de Níveis - Aveiro;
- 12 Dezembro - Taça de Portugal, Espinho: 4º lugar (em 17 equipas)
- 14 de Dezembro - Gala do Desporto Cidade de Coimbra;
- 19 Dezembro - Festa de Natal CNM, para ginastas, famílias, treinadoras e directores do CNM.

b) Sénior

Dirigida à população com mais de 55 anos, a ginástica sénior, coordenada pela monitora Nina Chevts, registou uma evolução positiva ao longo dos anos, tendo atingido uma estabilização no

número de praticantes, constituindo um bom indicador do papel relevante que o Centro desempenha junto desta faixa etária.

A actividade física nos idosos, desenvolvida através de expressão corporal (onde se inclui a ginástica, dança, resistência, flexibilidade e força), ajuda a estimular a interacção social e o convívio, promove vários benefícios físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais.

Todos estes benefícios reflectem-se na qualidade de vida, auto estima e independência de terceiros, tornando-os capazes de desempenhar as mais elementares tarefas do dia-a-dia, aumentando a sensação de competência, mestria e controlo.

c) Step / localizada

Sob orientação da monitora Paula Rocha, esta actividade tem como objectivo geral o bom condicionamento físico e a harmonia corporal dos praticantes, contribuindo para o seu bem-estar global.

Os objectivos mais específicos são a manutenção / o reforço da condição física; a tonificação e o fortalecimento da musculatura; o reforço da resistência óssea; o aumento da função cardiovascular; a estimulação da circulação sanguínea, diminuindo a pressão arterial e diminuindo o risco da doenças cardiovasculares; o desenvolvimento da coordenação motora e a postura; o proporcionar de um espaço de agradável e são convívio possibilitando o “carregamento de baterias”.

O trabalho é executado com coreografias em movimento contínuo ao ritmo de música pré-seleccionada e as aulas são estruturadas em cinco fases: aquecimento; segmento aeróbio (cujo objectivo é desenvolver as capacidades cardiovasculares, motoras e de coordenação); retorno à calma; segmento localizado (que visa desenvolver a força muscular); e alongamentos.

No final da época (Julho 2009), antes da interrupção para férias em Agosto, o grupo participou numa pequena demonstração ao ar livre, integrada na Festa da Ginástica do CNM, aberta à comunidade, e que visou mostrar o trabalho ao longo do ano e divulgar a modalidade.

9.7. Judo

O Judo (caminho suave, em língua japonesa) é uma arte marcial praticada como desporto, fundada por Jigoro Kano em 1882. Os seus objectivos são fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, para além de desenvolver técnicas de defesa pessoal.

Com milhares de praticantes e federações espalhados pelo mundo, o judo tornou-se um dos desportos mais praticados, representando um nicho de mercado fiel e bem definido. Não

restringindo seus adeptos a homens com vigor físico e estendendo seus ensinamentos para mulheres, crianças e idosos, o judo teve um aumento significativo no número de praticantes.

A sua técnica utiliza basicamente a força e peso do oponente contra ele. Palavras ditas pelo mestre Kano para definir a luta: "*arte em que se usa ao máximo a força física e espiritual*". A vitória, ainda segundo seu mestre fundador, representa um fortalecimento espiritual.

Há mais de 15 anos que o CNM conta com o Judo, sob a batuta do profissional e dedicado professor João Carlos Abreu. Na presente época, com uma classe de competição, duas classes de infantis e uma nova classe de "baby judo", representando uma clara aposta na formação de judocas, pretendendo-se que o CNM continue a ser clube com tradições nesta vertente.

A falta de espaço para a prática da actividade nas instalações do Centro levou a que o Judo se tenha deslocado, a nível de espaço físico, para o Estádio Cidade de Coimbra.

Na época 2008/09, destacam-se:

- Campeonato Zonal de Juvenis (Golegã), em Abri 2009: 1.º lugar para Catarina Mesquita Costa e dois 3.ºs lugares (Luís Oliveira e Henrique Mota);
- Campeonato Nacional de Juvenis (Lisboa), em Maio 2009: 1.º lugar para Catarina Mesquita Costa e 5.º lugar para Luís Oliveira;
- participação de 20 atletas no Torneio de Benjamins AAC (Coimbra), em Fevereiro, e participação de 12 atletas no Torneio de Benjamins AAC (Coimbra), em Junho;
- participação de 14 atletas no estágio de Judo, em Vila Praia de Âncora (Junho);
- participação de 14 atletas no estágio de Natal da AAC (Coimbra), em Dezembro.

9.8. Yoga

A prática do Yoga proporciona um grande trabalho de encontro com o ser humano e o seu interior, uma vez que, na vida agitada do nosso século a chamada pausa na corrida diária é inexistente. A prática do Yoga é para ser compreendida, vivida e sentida.

É a educação integral do ser, é o perfeito desenvolvimento do corpo e da mente, visando o auto-conhecimento.

Nesta actividade, orientada por Maria da Penha, pretende-se, através de exercícios que respeitam o ritmo biológico do praticante, melhorar a respiração, o relaxamento, a concentração e o trabalho de músculos, articulações, nervos, glândulas, órgãos internos, etc.,.

O principal objectivo é fazer com que o corpo físico seja perfeitamente saudável. Além disso é preciso torná-lo resistente á fadiga, tensão e desenvolver a força de vontade.

9.9. Voleibol

A equipa de Voleibol do Centro Norton Matos é constituída essencialmente por antigos atletas da AAC, alguns dos quais que jogaram ao mais alto nível na modalidade, ex-atletas do CFUC-Voleibol e outros que se juntaram a um grupo cuja média de idades ronda actualmente os 35 anos, fazendo parte de uma equipa com cerca de 18 jogadores.

O CNM tem dominado o Campeonato Distrital de Voleibol do INATEL ao longo dos últimos 9 anos, em que se sagrou consecutivamente Campeão, tendo sempre passado à Fase Nacional. Ao longo dos últimos anos, temos assim tido uma prestação exemplar. A equipa de voleibol do CNM tem vindo a mostrar que é a mais poderosa equipa em termos desportivos nesta modalidade na zona Centro. O ano de 2009 não foi excepção, tendo o CNM ganho todos os jogos na Fase Distrital, perdendo novamente na Fase Nacional, jogo que efectuámos com uma das mais fortes equipas do INATEL, a nível nacional, a equipa do Millenium BCP - Porto.

Destacam-se:

- Participação no Campeonato Distrital INATEL: 1º Lugar - Taça + medalhas de Campeão Distrital INATEL 2009;
- Participação no 1º Torneio/Convívio de Voleibol de Praia, organizado pela Delegação do INATEL de Coimbra, efectuado na Praia Fluvial dos Palheiros/Zorro: 1º Lugar - Taça + medalhas de Campeão;
- Qualificação para a Fase Nacional, de carácter eliminatório, jogo disputado no Pavilhão do INATEL de Viseu, em que perdemos com o 2º Classificado da Zona Norte, qualificado para a Final Four.

10. Contas

Como foi referido na introdução, esta nova Direcção, que apenas iniciou funções em Agosto, procedeu a uma análise à contabilidade, juntamente com a empresa responsável por esta tarefa, tendo sido detectada a necessidade de proceder a rectificações contabilísticas, para que as contas e as demonstrações financeiras espelhem de forma correcta, sem erros materiais, a situação económico-financeira do CNM.

Constatando-se a existência de diversas situações pendentes nas contas 2211 (fornecedores) e 26821 (credores diversos), que se têm vindo a “arrastar” ao longo do tempo nas demonstrações financeiras do Centro Norton de Matos, resolveu esta Direcção fazer uma análise detalhada destas contas.

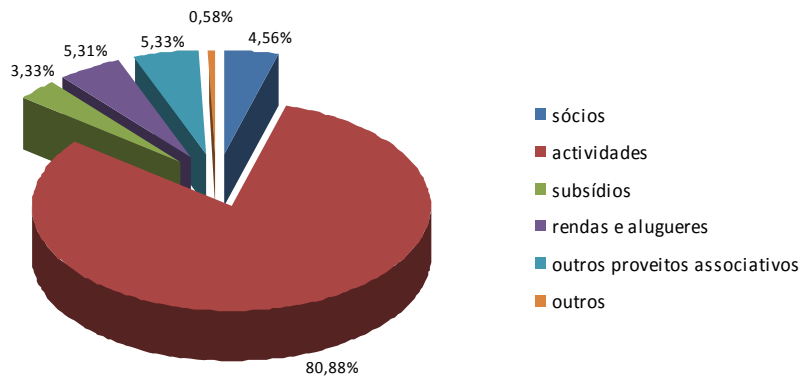
Foi efectuada a análise dos extractos de cada um dos fornecedores e credores diversos em questão e procedeu-se ao levantamento dos documentos contabilísticos existentes nos anos em causa, no sentido de tentar apurar os motivos de tais situações permanecerem relevadas contabilisticamente, e assim tentar resolve-las.

Assim, feita essa análise, constatou-se que havia casos em que teriam ocorrido erros de contabilização nos respectivos anos (por exemplo, lançamentos duplicados ou trocas de contas), tendo a empresa de contabilidade procedido à sua regularização contabilística.

Outros casos houve em que, não obstante se proceder àquela análise, não foi possível detectar o problema (por exemplo, em algumas das situações, devido à antiguidade da questão, tendo passado sucessivamente por diversos anos económicos e por diversos contabilistas / empresas de contabilidade; noutros casos, à antiguidade, há que acrescentar a complexidade, por se tratarem de fornecedores de serviços correntes, com facturas mensais e acertos). Nestes casos, a solução foi efectuar uma circularização de saldos com os respectivos fornecedores, o que permitiu regularizar mais um conjunto de situações.

Para além das observações já efectuadas no ponto 7, de forma resumida, pretende-se aqui fazer uma breve análise das demonstrações financeiras anexas.

No que respeita às principais fontes de proveitos do CNM, constata-se que as actividades representam a maior fatia (cerca de 80%). Já as rendas e alugueres (onde se inclui a receita de exploração do bar, as rendas dos imóveis ou outras cedências de espaços) representam 5,3% (tal como os outros proveitos associativos). Os apoios institucionais (subsídios) são cada vez menores, representando cerca de 3,3%, e o contributo dos sócios circunscreve-se a apenas 4,5%.

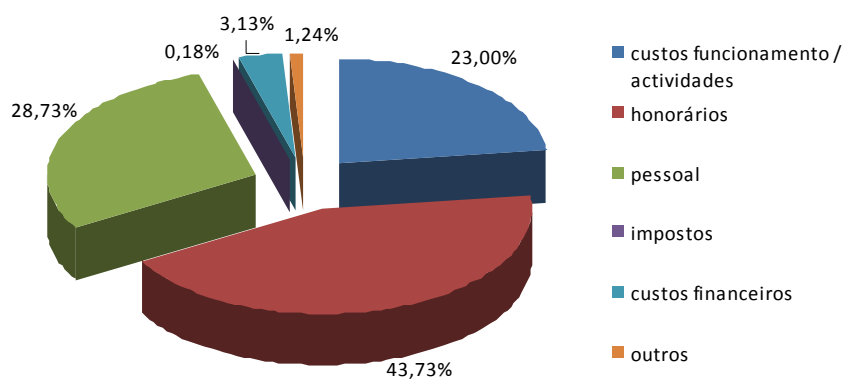


Comparativamente a 2008, a grande redução nos subsídios à exploração decorre da diminuição de subsídios, por parte de todas as entidades oficiais, mas principalmente da Câmara Municipal de Coimbra. A título de exemplo, quer o apoio ao associativismo cultural, quer o Regulamento Desportivo Municipal tiveram um decréscimo de 50% de 2008 para 2009.

A venda dos imóveis em 2008 explica a grande redução dos proveitos extraordinários (onde foi registada em 2008 a mais-valia).

O aumento de actividade em 2009 teve um impacto positivo nos proveitos obtidos (conta 72), mas, em contrapartida, significou também um acréscimo nos fornecimentos e serviços externos. Contudo, o balanço conjunto destes acréscimos representou um balanço positivo nos resultados (em cerca de € 7 000).

A nível dos custos, do ponto de vista da natureza, é o pessoal que representa a maior fatia, como não podia deixar de ser, dado o tipo de serviços prestados pela instituição: cerca de 44% para honorários e 29% para pessoal do quadro. Os custos de funcionamento e de actividade (excluindo o pessoal) representam 23%.



Quanto aos custos com pessoal, constata-se uma redução relativamente ao ano anterior, que só não é maior na medida em que se procedeu ao acerto retroactivo das remunerações de pessoal de 2008 e 2009, nos termos das portarias que regulamentam as condições mínimas dos trabalhadores administrativos. Estes valores retroactivos estão a ser pagos mensalmente aos trabalhadores, ao longo de 2010, juntamente com a remuneração mensal. Acresce ainda que a conta relativa aos encargos com férias apresenta um valor superior ao subsídio de férias pago, uma vez que se passou a aplicar o princípio da especialização do exercício, ou seja, são lançados como custos em 2009 os encargos de férias a processar em 2010.

Constata-se ainda uma grande redução nos custos financeiros, uma vez que a venda dos imóveis em 2008 significou a amortização dos respectivos empréstimos e que se verificou também em 2008 a amortização integral dos empréstimos da carrinha e dos bilhares.

Por outro lado, os custos extraordinários apresentam um acréscimo motivado pela correcção do IRC de 2008, respeitante às mais-valias da venda dos imóveis, decorrente da acção inspectiva efectuada pela Direcção de Finanças de Coimbra (Área de Inspecção Tributária), e pelas correcções relativas a exercícios anteriores referidas no início deste capítulo.

Olhando para a evolução do Resultado Líquido do Exercício:

	2007	2008	2009
Resultado Líquido do Exercício	- € 89.749,62	€ 71.864,17	€ 20.278,94

Constata-se que a situação evolui muito favoravelmente de 2007 para 2008, tendo havido uma redução substancial novamente em 2009. Contudo, há que ter em atenção que o RLE de 2008 se encontra influenciado pela mais-valia na venda dos imóveis ocorrida nesse ano. Eliminando esse efeito, a evolução de 2008 para 2009 é já positiva¹.

Também a análise da evolução dos resultados operacionais, ou seja, aqueles que resultam da actividade corrente do CNM mostram uma evolução semelhante:

	2007	2008	2009
Resultados operacionais	- € 62.563,65	€ 45.796,51	€ 30.611,17

A redução de 2008 para 2009 prende-se essencialmente com a redução do apoio da CMC, com uma variação ao nível dos proveitos de cerca de € 25 000 a menos em 2009. Já os resultados directos da actividade do CNM mostram um acréscimo de cerca de 25%, tendo contudo este aumento de actividade significado também um aumento de custos de funcionamento / actividades.

No que concerne a dívidas a terceiros, constata-se uma redução significativa das dívidas a instituições de crédito (na exacta medida das amortizações de empréstimos efectuadas ao longo do

¹ RLE de 2008, corrigido da influência das mais-valias: € 12.152,53

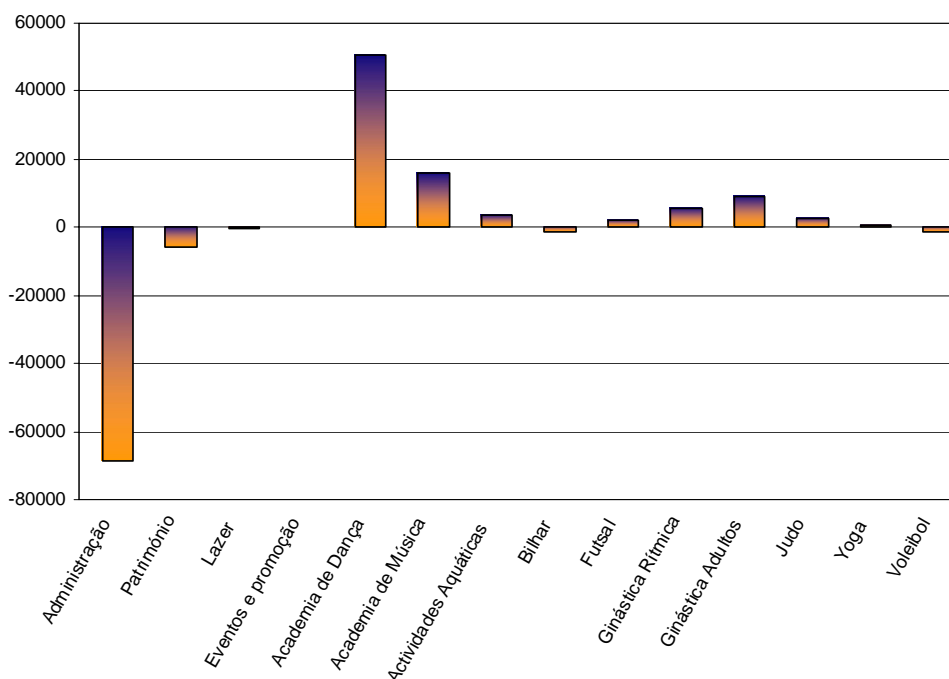
ano de 2009), bem como a fornecedores, uma vez que se encontravam apenas em dívida, a 31 de Dezembro, as facturas de fornecimento corrente, pagas no início de 2010.

Em 2009, continuaram a ser cumpridos os pagamentos dos planos prestacionais da Segurança Social, implicando uma redução das dívidas ao Estado e outros entes públicos. Por outro lado, o acréscimo do IRC de 2008 acima referido, apurado no final de 2009 e a pagar apenas em 2010, provocou um movimento em sentido contrário, pelo que, no conjunto, a dívida ao estado e outros entes públicos mantém um valor muito semelhante.

Nos outros credores, do valor total (€ 70 253), € 66 572 correspondem à dívida à Câmara Municipal de Coimbra (cerca de 95%), relativos à utilização de pistas das piscinas pela extinta secção de natação. Em virtude do acordo existente com a CMC, em que a dívida vai sendo anualmente amortizada em acerto de contas com o RDM, o valor em dívida sofreu uma redução.

O significativo aumento na conta de acréscimo de custos decorre da aplicação do princípio da especialização do exercício (não estava a ser aplicado em 2008) e dos acertos retroactivos a pagar ao pessoal em 2010.

Por último, fazendo uma análise por actividade, na perspectiva de tesouraria (mapa constante dos anexos), podem-se tirar algumas conclusões.



Em primeiro lugar, convém destacar que se trata de uma análise de fluxos directos de tesouraria, por área e/ou actividade². De tesouraria, uma vez que a nossa contabilidade ainda não permite uma correcta análise da distribuição de proveitos / custos por centro de custo. E directos, na medida em que é feita apenas a análise de forma directa, sem ser efectuada qualquer imputação ou

² Não é utilizada a terminologia "centro de custo", pois aqui a perspectiva é a de tesouraria e não de custo / proveito

distribuição. Num sistema de contabilidade analítica perfeita, teríamos, por exemplo, a imputação dos custos com pessoal às actividades, de acordo com as tarefas desempenhadas, ou a imputação dos custos de electricidade de acordo com a sua utilização.

Olhando para os valores, as áreas de gestão administrativa (administração e património) são áreas, pela sua natureza, deficitárias, uma vez que aqui se concentram as despesas gerais / comuns e algumas despesas fixas da instituição.

Do lado das entradas, estão aqui registadas, por exemplo, as inscrições de todas as actividades, na medida em que estas se destinam a fazer face a despesas administrativas e de gestão, ou os subsídios atribuídos pela CMC, relativos ao Regulamento Desportivo Municipal ou ao Apoio às Actividades Culturais. Uma vez que dizem respeito a múltiplas actividades, a opção foi considerá-los na administração, de forma geral, sem efectuar a distribuição (até porque para este efeito, seria necessário estabelecer um critério de repartição, entre muitos possíveis).

Do lado da despesa, temos, por exemplo, os encargos com o pessoal administrativo e de limpeza ou os encargos com as instalações, muitos deles variáveis com o nível de actividade - água, luz, comunicações, limpeza,...

Caberá assim às actividades gerar tesouraria que permita fazer face a todas estes gastos gerais e comuns, também eles gerados em grande parte pelas actividades.

O maior contributo é dado pelas actividades culturais - dança e música - o que seria expectável, na medida em que, como referido no ponto 9, são também as que têm um maior número de praticantes. Das actividades desportivas, é a ginástica, no conjunto de todas as suas modalidades, que mais contribui.

Uma última nota para o bilhar e para o voleibol, com valores contrários, embora pouco expressivos face ao total. No primeiro caso, verificou-se uma redução de patrocinadores que impediu a manutenção do estatuto anteriormente alcançado, passando a um estatuto de menor relevância no panorama nacional. Não obstante, o CNM conseguiu ter um vice-campeão nacional de juniores e três jogadores na 1.^a Divisão Individual. De realçar ainda que este saldo espelha o facto de haver patrocínios desta época (2009/10) que apenas foram recebidos em 2010, afectando negativamente a tesouraria de 2009. No caso do voleibol, o CNM é Campeão Distrital de Voleibol do INATEL há 9 anos, tendo assim uma prestação exemplar e mostrando que é a mais poderosa equipa em termos desportivos nesta modalidade na zona Centro. Para a nova época, foi necessário apetrechar os nossos campeões com novos equipamentos, o que representou um acréscimo de despesa.

Para concluir, constata-se que foi alcançado um saldo de tesouraria positivo e superior ao ano anterior, confirmando a evolução favorável da situação económico-financeira do CNM, e que a Direcção espera aplicar em 2010 na reabilitação de espaços, proporcionando as melhores condições possíveis a todos aqueles que frequentam as nossas instalações.

ANEXOS

Contas de tesouraria, por actividade

Balanço

Demonstração de Resultados

Balancetes do Razão

	Receita	Despesa	Saldo
Administração	€ 49.292,83	€ 117.977,02	-€ 68.684,19
Jóias Sócios	€ 1.075,00		
Quotas Sócios	€ 13.679,50		
Inscrições das actividades	€ 21.042,50		
Subsídios (CMC e Junta de Freguesia)	€ 12.528,76		
Donativos	€ 341,12		
Outras receitas	€ 625,95		
Pessoal - remuneração, subsídios e outros abonos		€ 47.269,18	
Pessoal - encargos sociais		€ 8.736,17	
Pessoal - seguro acidentes de trabalho		€ 699,95	
Pessoal - remuneração Dezembro 2008		€ 3.918,07	
Pessoal - indemnizações ATL		€ 7.065,48	
Pessoal - planos prestacionais da Segurança Social		€ 10.318,67	
Higiene, segurança e saúde no trabalho		€ 362,88	
Honorários - cobrança de quotas		€ 1.054,13	
Honorários - contabilidade		€ 4.800,00	
Comunicações - telefone e fax		€ 2.181,93	
Comunicações - telemóveis		€ 4.093,25	
Comunicações - internet		€ 1.211,86	
Material de escritório e consumíveis		€ 2.003,87	
Despesas de representação		€ 890,78	
Publicação de convocatórias		€ 595,20	
Taxas de filiação do CNM		€ 300,00	
Taxas e licenças camarárias		€ 100,14	
Contencioso e notariado		€ 1.900,38	
Amortizações e juros empréstimo de reforço tesouraria		€ 13.617,45	
Despesas bancárias (comissões, juros, TPA)		€ 2.453,37	
Amortização dívida pistas de natação (CMC)		€ 4.228,76	
Outras despesas		€ 175,50	
Património	€ 26.090,00	€ 32.117,56	-€ 6.027,56
Sede - exploração bar	€ 5.109,50		
Sede - espaço ATM	€ 600,00		
Sede - cedência de espaços	€ 7.681,50	€ 145,80	
Sede - electricidade		€ 7.472,27	
Sede - água		€ 1.322,37	
Sede - gás		€ 253,89	
Sede - segurança		€ 393,12	
Sede - limpeza, higiene e conforto		€ 3.182,02	
Sede - seguro multi-risco		€ 453,40	
Sede - conservação e manutenção		€ 4.157,93	
Sede - máquinas, ferramentas e utensílios		€ 3.912,77	
Apartamentos - rendas	€ 7.699,00		
Apartamentos - seguro		€ 109,95	
Apartamentos - condomínio		€ 362,07	
Apartamentos - IMI		€ 66,30	
Apartamentos - amortização e juros empréstimos		€ 7.042,11	
Carrinhas - seguro		€ 565,36	
Carrinha - IUC, inspecção e oficina		€ 1.246,52	
Carrinha - combustível		€ 357,51	
Alienação de dois bilhares	€ 5.000,00		
Impostos - IRC (rend.não isentos)		€ 958,99	
Impostos - IVA (rend.não isentos)		€ 115,18	

	Receita	Despesa	Saldo
Lazer	€ 1.443,82	€ 1.835,74	-€ 391,92
Sala de convívio	€ 1.443,82	€ 136,50	
Biblioteca - jornais e revistas		€ 885,90	
TV Cabo		€ 813,34	
Eventos e promoção	€ 14.225,20	€ 14.161,65	€ 63,55
Saraus Dança	€ 13.860,00	€ 10.394,24	
Donativos	€ 365,20		
Outras iniciativas		€ 1.571,15	
Promoção & divulgação		€ 2.196,26	
Academia de Dança	€ 103.882,97	€ 53.213,70	€ 50.669,27
Mensalidades Dança Jazz	€ 61.832,97		
Mensalidades Ballet	€ 42.050,00		
Prestação de serviços - Dança Jazz		€ 30.225,00	
Prestação de serviços - Ballet		€ 18.732,00	
Investimento e actividades programadas		€ 4.256,70	
Academia de Música	€ 89.123,26	€ 73.383,72	€ 15.739,54
Inscrições	€ 10.560,00		
Mensalidades	€ 78.563,26		
Prestação de serviços - colaboradores		€ 40.339,08	
Prestação de serviços - produção (CSA)		€ 26.789,16	
Investimento		€ 6.255,48	
Actividades Aquáticas	€ 10.570,00	€ 7.037,97	€ 3.532,03
Mensalidades	€ 10.570,00		
Aluguer de espaço - piscina		€ 2.661,00	
Prestação de serviços		€ 4.350,00	
Investimento		€ 26,97	
Bilhar	€ 4.122,00	€ 5.616,16	-€ 1.494,16
Mensalidades	€ 2.011,00		
Subsídio CMC	€ 1.000,00		
Subsídios FPB	€ 151,00		
Patrocínios	€ 960,00		
Equipamento e material		€ 640,10	
Inscrições		€ 1.410,00	
Deslocações e participação em provas		€ 3.566,06	
Futsal	€ 13.596,10	€ 11.543,03	€ 2.053,07
Mensalidades	€ 10.395,50		
Patrocínio	€ 1.500,00		
Donativos	€ 1.700,60		
Prestação de serviços		€ 4.586,00	
Despesas AFC		€ 1.962,57	
Deslocações e alimentação		€ 1.402,50	
Investimento e actividades programadas		€ 3.274,96	
Outros		€ 317,00	
Ginástica Rítmica	€ 25.818,37	€ 20.445,80	€ 5.372,57
Mensalidades	€ 22.103,37		
Subsídio Inatel	€ 715,00		
Subsídio CMC	€ 3.000,00		
Pessoal - remuneração, subsídios e outros abonos		€ 13.114,94	
Pessoal - encargos sociais		€ 2.465,82	
Prestação de serviços		€ 432,00	
Despesas filiação		€ 607,50	
Deslocações		€ 1.717,66	
Investimento e actividades programadas		€ 2.107,88	

	Receita	Despesa	Saldo
Ginástica Adultos	€ 13.687,50	€ 4.755,53	€ 8.931,97
Mensalidades Manutenção	€ 3.645,00		
Mensalidades Ginástica Sénior	€ 4.882,50		
Mensalidades Step	€ 4.415,00		
Subsídio Inatel	€ 715,00		
Donativos	€ 30,00		
Pessoal - remuneração, subsídios e outros abonos		€ 690,26	
Pessoal - encargos sociais		€ 129,78	
Despesas filiação		€ 220,00	
Prestação de serviços		€ 2.860,00	
Investimento e actividades programadas		€ 855,49	
Judo	€ 9.494,25	€ 7.124,85	€ 2.369,40
Mensalidades	€ 8.724,25		
Subsídio Inatel	€ 770,00		
Prestação de serviços		€ 6.600,60	
Despesas filiação		€ 377,25	
Outros		€ 147,00	
Yoga	€ 1.810,00	€ 1.125,00	€ 685,00
Mensalidades	€ 1.810,00		
Prestação de serviços		€ 1.125,00	
Voleibol	€ 100,80	€ 1.462,37	-€ 1.361,57
Subsídio de deslocação INATEL	€ 100,80		
Filiações INATEL		€ 389,50	
Deslocações e equipamentos		€ 1.072,87	
TOTAIS	€ 363.257,10	€ 351.800,10	€ 11.457,00

Coimbra, 13.Maio.2010

A Direcção

BALANÇO

Contribuinte: 501519637

Pág. 1/3

ACTIVO	2009			2008
	AB	AP	AL	AL
Fixo:				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	3.100,68	1.240,28	1.860,40	2.480,54
Equipamento administrativo	49,32	19,72	29,60	39,46
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	1.786.232,88	87.032,43	1.699.200,45	1.696.741,98
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	1.789.382,88	88.292,43	1.701.090,45	1.699.262,01
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO

Contribuinte: 501519637

Pág. 2/3

ACTIVO	2009			2008
	AB	AP	AL	AL
Circulante:				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes, c/c	0,00		0,00	0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00		0,00	2.114,61
Outros devedores	14.208,20		14.208,20	21.599,57
Subscritores de capital	0,00		0,00	0,00
	14.208,20	0,00	14.208,20	23.714,18
Títulos negociáveis:				
Ações em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	16.092,75		16.092,75	11.206,28
Caixa	1.560,59		1.560,59	265,41
	17.653,34		17.653,34	11.471,69
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos e proveitos	6.374,20		6.374,20	0,00
Custos diferidos	691,98		691,98	1.534,94
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00	0,00
	7.066,18		7.066,18	1.534,94
<i>Total de amortizações.....</i>		88.292,43		
<i>Total de provisões.....</i>		0,00		
<i>Total do activo.....</i>	1.828.310,60	88.292,43	1.740.018,17	1.735.982,82

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
Capital próprio		
Capital	1.678.666,06	1.678.666,06
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	-121.911,05	-185.895,72
<i>Subtotal.....</i>	1.556.755,01	1.492.770,34
Resultado líquido do exercício	20.278,94	71.864,20
Dividendos antecipados	0,00	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	1.577.033,95	1.564.634,54
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)		
Dívidas a instituições de crédito	38.874,41	41.843,68
Outros accionistas (sócios)		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		
	38.874,41	41.843,68
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	7.000,00	19.000,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	5.418,07	10.791,75
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	25.188,69	24.080,91
Outros credores	70.253,38	74.584,03
	107.860,14	128.456,69
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	16.249,67	1.047,91
Proveitos diferidos	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
	16.249,67	1.047,91
<i>Total do passivo.....</i>	162.984,22	171.348,28
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	1.740.018,17	1.735.982,82

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____ O Técnico oficial de contas _____

Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa

Custos e perdas	2009		2008	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
<i>Mercadorias</i>	0,00		0,00	
<i>Matérias</i>	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos.....		214.225,02		158.888,66
Custos com o pessoal				
<i>Remunerações</i>	74.728,00		81.425,00	
Encargos sociais:				
<i>Pensões</i>	0,00		0,00	
<i>Outros</i>	14.681,33	89.409,33	14.022,61	95.447,61
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	8.907,56		10.601,37	
Provisões.....	0,00	8.907,56	0,00	10.601,37
Impostos.....	572,37		2.137,67	
Outros custos e perdas operacionais.....	3.845,59	4.417,96	4.862,80	7.000,47
(A).....		316.959,87		271.938,11
Perdas em empresas do grupo e associadas.....		0,00		0,00
Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros	0,00		0,00	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00	
Outros.....	9.736,05	9.736,05	16.053,18	16.053,18
(C).....		326.695,92		287.991,29
Custos e perdas extraordinários.....		17.227,38		3.666,98
(E).....		343.923,30		291.658,27
Impostos sobre o rendimento do exercício.....		2.467,35		328,99
(G).....		346.390,65		291.987,26
Resultado líquido do exercício		20.278,94		71.864,20
		366.669,59		363.851,46
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
<i>Mercadorias</i>	0,00		0,00	
<i>Produtos</i>	0,00		0,00	
Prestações de serviços	315.749,44	315.749,44	253.735,97	253.735,97
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Proveitos suplementares	20.228,60		0,00	
Subsídios à exploração	11.593,00		38.858,35	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	31.821,60	25.140,30	63.998,65
(B).....		347.571,04		317.734,62
Ganhos em empresas do grupo associadas	0,00		0,00	
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin....				
Relativos a outras empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	0,00		0,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	263,48	263,48	0,61	0,61
(D).....		347.834,52		317.735,23
Proveitos e ganhos extraordinários		18.835,07		46.116,23
(F).....		366.669,59		363.851,46
Resumo:				
<i>Resultados operacionais</i> : (B) - (A).....		30.611,17		45.796,51
<i>Resultados financeiros</i> : (D - B) - (C - A).....		-9.472,57		-16.052,57
<i>Resultados correntes</i> : (D) - (C).....		21.138,60		29.743,94
<i>Resultados antes de impostos</i> : (F) - (E).....		22.746,29		72.193,19
<i>Resultado líquido do exercício</i> : (F) - (G).....		20.278,94		71.864,20

Balancete Razão do Período e Acumulado - Centro Norton de Matos

De 0 a 13 de 2009

Conta	Descrição	Período			Acumulado		
		Débito	Crédito	Saldo	Antes do encerramento		
					Débito	Crédito	Saldo
11	Caixa	353 568,18	352 007,59	1 560,59	353 568,18	352 007,59	1 560,59
12	Depósitos à Ordem	373 544,36	357 451,61	16 092,75	373 544,36	357 451,61	16 092,75
22	Fornecedores	94 206,41	99 491,88	-5 285,47	94 206,41	99 491,88	-5 285,47
23	Empréstimos Obtidos	15 969,27	61 843,68	-45 874,41	15 969,27	61 843,68	-45 874,41
24	Estados e Outros Entes Públicos	47 887,83	70 609,17	-22 721,34	47 887,83	70 609,17	-22 721,34
26	Outros Devedores e Credores	224 737,73	280 915,51	-56 177,78	224 737,73	280 915,51	-56 177,78
27	Acréscimos e Diferimentos	23 170,75	32 354,24	-9 183,49	23 170,75	32 354,24	-9 183,49
42	Imobilizações Corpóreas	1789 532,88	150,00	1789 382,88	1789 532,88	150,00	1789 382,88
48	Amortizações Acumuladas	10 736,00	99 028,43	-88 292,43	10 736,00	99 028,43	-88 292,43
51	Capital	0,00	1678 666,06	-1678 666,06	0,00	1678 666,06	-1678 666,06
59	Resultados Transitados	195 250,52	73 339,47	121 911,05	195 250,52	73 339,47	121 911,05
62	Fornecimentos e Serviços Externos	216 220,83	1 995,81	214 225,02	216 220,83	1 995,81	214 225,02
63	Impostos	572,37	0,00	572,37	572,37	0,00	572,37
64	Custos com o Pessoal	89 409,33	0,00	89 409,33	89 409,33	0,00	89 409,33
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	3 859,59	14,00	3 845,59	3 859,59	14,00	3 845,59
66	Amortizações e Ajust.do Exercício	8 907,56	0,00	8 907,56	8 907,56	0,00	8 907,56
68	Custos e Perdas Financeiras	9 736,05	0,00	9 736,05	9 736,05	0,00	9 736,05
69	Custos e Perdas Extraordinárias	17 227,38	0,00	17 227,38	17 227,38	0,00	17 227,38
72	Prestações de Serviços	70,00	315 819,44	-315 749,44	70,00	315 819,44	-315 749,44
73	Proveitos Suplementares	0,00	20 228,60	-20 228,60	0,00	20 228,60	-20 228,60
74	Subsídios à Exploração	0,00	11 593,00	-11 593,00	0,00	11 593,00	-11 593,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	0,00	263,48	- 263,48	0,00	263,48	- 263,48
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	150,00	18 985,07	-18 835,07	150,00	18 985,07	-18 835,07
88	Resultado Líquido do Exercício	71 864,20	71 864,20	0,00	71 864,20	71 864,20	0,00
	Total	3546 621,24	3546 621,24	0,00	3546 621,24	3546 621,24	0,00

Balancete Razão do Período e Acumulado - Centro Norton de Matos

De 0 a 15 de 2009

Conta	Descrição	Período			Acumulado		
		Débito	Crédito	Saldo	Após encerramento		
					Débito	Crédito	Saldo
11	Caixa	353 568,18	352 007,59	1 560,59	353 568,18	352 007,59	1 560,59
12	Depósitos à Ordem	373 544,36	357 451,61	16 092,75	373 544,36	357 451,61	16 092,75
22	Fornecedores	94 206,41	99 491,88	-5 285,47	94 206,41	99 491,88	-5 285,47
23	Empréstimos Obtidos	15 969,27	61 843,68	-45 874,41	15 969,27	61 843,68	-45 874,41
24	Estados e Outros Entes Públicos	50 355,18	75 543,87	-25 188,69	50 355,18	75 543,87	-25 188,69
26	Outros Devedores e Credores	224 737,73	280 915,51	-56 177,78	224 737,73	280 915,51	-56 177,78
27	Acréscimos e Diferimentos	23 170,75	32 354,24	-9 183,49	23 170,75	32 354,24	-9 183,49
42	Imobilizações Corpóreas	1789 532,88	150,00	1789 382,88	1789 532,88	150,00	1789 382,88
48	Amortizações Acumuladas	10 736,00	99 028,43	-88 292,43	10 736,00	99 028,43	-88 292,43
51	Capital	0,00	1678 666,06	-1678 666,06	0,00	1678 666,06	-1678 666,06
59	Resultados Transitados	195 250,52	73 339,47	121 911,05	195 250,52	73 339,47	121 911,05
62	Fornecimentos e Serviços Externos	216 551,96	216 551,96	0,00	216 551,96	216 551,96	0,00
63	Impostos	572,37	572,37	0,00	572,37	572,37	0,00
64	Custos com o Pessoal	89 409,33	89 409,33	0,00	89 409,33	89 409,33	0,00
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	3 859,59	3 859,59	0,00	3 859,59	3 859,59	0,00
66	Amortizações e Ajust.do Exercício	8 907,56	8 907,56	0,00	8 907,56	8 907,56	0,00
68	Custos e Perdas Financeiras	9 736,05	9 736,05	0,00	9 736,05	9 736,05	0,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	17 227,38	17 227,38	0,00	17 227,38	17 227,38	0,00
72	Prestações de Serviços	315 819,44	315 819,44	0,00	315 819,44	315 819,44	0,00
73	Proveitos Suplementares	20 228,60	20 228,60	0,00	20 228,60	20 228,60	0,00
74	Subsídios à Exploração	11 593,00	11 593,00	0,00	11 593,00	11 593,00	0,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	263,48	263,48	0,00	263,48	263,48	0,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	18 985,07	18 985,07	0,00	18 985,07	18 985,07	0,00
81	Resultados Operacionais	347 902,17	347 902,17	0,00	347 902,17	347 902,17	0,00
82	Resultados Financeiros	9 736,05	9 736,05	0,00	9 736,05	9 736,05	0,00
83	Resultados Correntes	30 611,17	30 611,17	0,00	30 611,17	30 611,17	0,00
84	Resultados Extraordinários	18 835,07	18 835,07	0,00	18 835,07	18 835,07	0,00
85	Resultados Antes de Impostos	22 746,29	22 746,29	0,00	22 746,29	22 746,29	0,00
86	Imposto s/Rendimento do Exercício	2 467,35	2 467,35	0,00	2 467,35	2 467,35	0,00
88	Resultado Líquido do Exercício	74 331,55	94 610,49	-20 278,94	74 331,55	94 610,49	-20 278,94
	Total	4350 854,76	4350 854,76	0,00	4350 854,76	4350 854,76	0,00

ANEXO

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer

do Conselho Fiscal sobre o Relatório de Actividade e Contas de 2009

Introdução

O Conselho Fiscal do CNM vem elaborar o presente Relatório que visa, por um lado, dar conta da sua actividade e, simultaneamente, apresentar Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas de 2009, ambos submetidos à sua apreciação pela Direcção.

Uma nota prévia para deixar claro que o prazo constante nos Estatutos em vigor - apresentação de contas até 10 de Fevereiro - é um prazo impossível de cumprir se se pretender continuar a elaborar as Contas em conformidade com o normativo legal em vigor. O Conselho Fiscal é de opinião que as contas devem continuar, como até agora, a ser elaboradas em conformidade com o normativo legal em vigor, embora a tal não seja obrigado. Porém, se for seguido o normativo contabilístico, haverá toda a conveniência porque daí resultará maior rigor técnico na preparação das demonstrações financeiras, ganhará a comparabilidade com os exercícios anteriores, ficarão os utentes da informação contabilística com a vida facilitada na medida em que disporão de informação normalizada e não elaborada com base noutros quaisquer critérios e princípios, sujeitos a mudança em função de decisões discricionárias e, porventura, nisso interessadas.

Refira-se que a generalidade das empresas possui um prazo mais dilatado para apresentar contas, mesmo à Administração Fiscal, tendo este Conselho Fiscal já assinalado à Direcção este facto que, em nossa opinião, deve ser objecto de alteração na próxima revisão estatutária.

Responsabilidades

Nos termos do artigo 35.º, alínea g) dos Estatutos em vigor, é dever da Direcção do Centro Norton de Matos, a elaboração de um Relatório de Actividade e da Contas da Direcção, até ao dia 10 de Fevereiro do ano seguinte a que respeitam.

Nos termos do artigo 26.º, alínea c) dos referidos Estatutos, é de competência da Assembleia Geral a apreciação e votação dos referidos documentos.

A nossa responsabilidade está consagrada no citado artigo 42.º, alínea c), em conjugação com o artigo 35º, alínea e), ambos dos mesmos Estatutos e consiste na emissão de parecer sobre aqueles documentos.

Actividade do Conselho Fiscal

“Fiscalizar” quer dizer, para o que aqui releva, verificar o cumprimento de normas, regras, princípios e leis. Também terá de significar a observação do cumprimento dos compromissos assumidos pela candidatura dos Órgãos Sociais em exercício, bem como do Plano de Actividades e Orçamento. Foi com base nestes parâmetros que o Conselho Fiscal exerceu a sua actividade, orientada em duas vertentes:

- ✓ Atitudes reactivas: Face aos factos ocorridos, o Conselho Fiscal analisa e produz recomendações, visando a melhoria de práticas e a correcção de erros;

✓ Atitudes pró-activas: O Conselho Fiscal, sempre que o entende, produz recomendações antes de factos previstos virem a acontecer ou mesmo tendentes à realização de tais acontecimentos.

Assim, entende o Conselho Fiscal que deve, de forma abreviada, relatar aqui a sua actividade, embora não haja obrigação estatutária de tal relato. Destaque-se as seguintes actividades até à presente data:

- ✓ Criação de Livro de Actas do Conselho Fiscal, até aqui inexistente;
- ✓ Criação de pasta de arquivo para documentação vária inerente à actividade deste Conselho Fiscal;
- ✓ Análise aprofundada das Contas à data da tomada de posse deste mandato;
- ✓ Em consequência desta análise foram dirigidas à Direcção, por escrito, várias perguntas, com base em números concretos, no sentido de esclarecer outras tantas situações não claras nos Balancetes do início do mandato;
- ✓ Acesso ao site das Finanças para consulta da situação fiscal;
- ✓ Análise do ficheiro do Imobilizado;
- ✓ Elaboração de Parecer sobre o Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2009;
- ✓ Reuniões plenárias formais: quatro;
- ✓ Reuniões plenárias informais: seis;
- ✓ Três reuniões com a Direcção;
- ✓ Uma reunião com os Presidentes dos restantes órgãos estatutários;
- ✓ Manifestação escritas de mais de duas dezenas de opiniões, versando os mais variados temas, todos de interesse do CNM;
- ✓ Abundante troca de correspondência escrita com todos os membros dos órgãos sociais, igualmente para tratamento de assuntos de interesse da vida do CNM;
- ✓ Elaboração do presente Parecer;
- ✓ Troca de diversas impressões pela via verbal com a Direcção, nomeadamente com o Presidente e com o Tesoureiro.

Âmbito

Os Estatutos em vigor não definem o conteúdo do parecer nem as normas que devem ser seguidas para emissão do parecer em causa. Assim, o presente parecer foi elaborado com base nas regras correntes usadas para o efeito, tendo o Conselho Fiscal analisado várias pastas de documentos, de forma aleatória. Nesta actividade deparámo-nos com grandes dificuldades de entender o registo contabilístico dos factos patrimoniais, ficando tal dificuldade a dever-se ao sistema utilizado pela empresa de contabilidade contratada. Efectivamente, a análise de qualquer documento só é possível após consulta de vários ficheiros e tabelas em formato electrónico, o que, não sendo prática corrente, muito dificultou o nosso trabalho.

Tendo em conta que a Contabilidade tem como função primordial a prestação de informação de leitura fácil, apropriada e fiável aos seus destinatários, mormente aos sócios do CNM, é este Conselho Fiscal da opinião que o sistema de processamento da Contabilidade deve ser alterado com a maior brevidade possível pelas razões aduzidas.

Parecer

Como já se disse, o Conselho Fiscal deveria de ter tido condições para analisar as Contas de forma mais aprofundada, como era nosso desejo e também dever. As razões pelas quais tal não foi possível também já foram explanadas.

Examinámos o Relatório de Actividade e Contas da Direcção de 2009, sendo estas formalizadas pelas demonstrações financeiras normais, a saber:

- ✓ Demonstração de Resultados que evidencia um resultado positivo de € **19.668,76**;
- ✓ Balanço que evidencia:
 - Activo Líquido: € **1.739.980,67**
 - Fundo Social (Capital Próprio): € **1.576.999,67**
 - Passivo: € **162.981,00**
- ✓ Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Assim, pela análise dos documentos que foi possível analisar, obtivemos a percepção de que as contas apresentadas traduzem, com um grau aceitável de fiabilidade e rigor, a imagem verdadeira e apropriada da situação económico-financeira do CNM.

Nota Final

A dificuldade verificada no desenvolvimento do trabalho deste Conselho Fiscal foi sentida pela Direcção que para ela ficou sensibilizada e em nada prejudica o trabalho e métodos seguidos pela Direcção, dentre cujos elementos devemos, por uma questão de justiça, destacar a disponibilidade, empenho e competência do Tesoureiro, valores que não são vulgares em situações semelhantes de exercício voluntário e gratuito destas tarefas que exigem grande empenho e responsabilidade. O Conselho Fiscal fica na expectativa de que as dificuldades sentidas na análise das Contas serão superadas pela Direcção com a maior brevidade possível.

Coimbra, 19 de Junho de 2010.

O Conselho Fiscal